

## Sardas, minhas amadas pintas

Dia de sol a brincar só, corria e falava ao vento.

Quando o brincar, o faz de conta era interrompido.

Vem lavar o rosto!

Para que lavar o rosto antes do almoço?

Sua mãe, branca, rosto alvo sem nenhuma pinta de cor, explicava o inexplicável.

Vou lavar seu rosto com água do arroz, e sua pele vai ficar alva, sem essas pintas.

Mas por que, mãe? Indagava, sem entender o que de errado havia.

Essas pintas são feias, sua mãe sempre dizia.

Ela olhava o rosto de sua mãe, buscando semelhanças, e sem encontrar, questionava. Por que tenho essas pintas?

E a resposta fundamentada num tempo a perder de vista...

Sua mãe dizia:

– Você tem essas pintas porque meu sangue, vermelho de branco, se misturou com o do seu pai, que tem o pai negro. Foi por causa dessa mistura que você nasceu branca com pintas pretas.

Ela continuava sem entender, mas a imaginar a mistura do sangue e o brotar das pintinhas que a distinguia das outras meninas.

Mas, ela continuava sem entender e revirando seu pensamento...

Minha mãe não amava meu pai ou as pintas não a deixavam esquecer o fracasso de um casamento?

E assim se foram anos de água de arroz, creme Sardalina, simpatias, mas nada apagou as sardas, minhas amadas pintas.

*Joelma Lins*

